

## POLÍTICA CURRICULAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RECONTEXTUALIZAÇÃO NO PPC DO CURSO LETRAS LÍNGUAS ADICIONAIS DA UNIPAMPA

DANIELA OLIVEIRA LOPES<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – dol\_60@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – cossiofatima13@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar o projeto relativo a uma pesquisa de mestrado denominada Licenciatura em Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol: Análise da recontextualização do currículo oficial. A referida pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo geral do estudo é compreender como o currículo oficial para a formação de professores é recontextualizado no Projeto Pedagógico de Curso - PPC - do curso de Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol da Universidade Federal do Pampa. As bases teóricas para o estudo reposam na teoria do dispositivo pedagógico de Basil Bernstein, com foco nas regras recontextualizadoras; na compreensão do conceito de política a partir dos estudos de Stephen Ball e de currículo a partir de uma perspectiva crítica.

### 2. METODOLOGIA

A fim de compreender como o currículo oficial para a formação de professores é recontextualizado no PPC em estudo, foi necessário, em primeiro lugar, identificar quais documentos comporiam o *corpus* desta pesquisa. Assim, elencaram-se, com base nos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Nacional de Educação (CNE) indicados como norteadores para a elaboração do referido PPC, quais seriam estes documentos. Desta forma, o *corpus* de análise deste estudo é composto por pareceres e resoluções voltados à política curricular de formação de professores que foram publicados entre os anos de 2001 e 2011.

Neste estudo, adota-se a abordagem qualitativa como referencial metodológico, a análise documental como forma de coleta de dados, e a análise de conteúdo e de slogans da política educacional como ferramenta para a compreensão de documentos que regem a política curricular de formação de professores.

Para a análise de slogans da política educacional, busca-se apoio nos subsídios teórico-metodológicos desenvolvidos por Shiroma, Campos e Garcia (2005) e Shiroma e Santos (2014) para a compreensão de textos de política.

Shiroma, Campos e Garcia (2005) defendem que textos de política são pontos de partida para a compreensão da política, já que se constituem como uma unidade de análise que dá acesso ao discurso que a constitui. Assim, os textos de política produzem sentidos que ultrapassam as palavras que os compõem já que “dão margem a interpretações e reinterpretações, gerando, como consequência, atribuição de significado e de sentido diversos a um mesmo termo. (p.431). Shiroma e Santos (2014), por sua vez, com o intuito de avançar na metodologia de análise

dos sentidos produzidos pelos textos políticos em educação, adotam o conceito de slogans para descrever os “termos dotados de certa ‘aura positiva’ [grifo dos autores] usados em excesso de modo que acabam se desgastando e sendo esvaziados de todo o conteúdo crítico que os constituem” (p.27). Neste sentido, é importante identificar estes slogans e analisar, qual é, de fato, o discurso que emana com base no contexto da política estudada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço, apresentam-se, suscitamente, as bases teóricas para a constituição deste estudo.

Assim, é preciso, em um primeiro momento, apresentar a visão de currículo que se adota neste estudo. Desta forma, apoia-se na reflexão de Silva (2013) que entende que perguntar o porquê do currículo, ou seja, o motivo pelo qual está organizado de uma forma ou outra, a razão pela qual é adotada uma abordagem de ensino e não outra é uma forma legítima e válida para o seu estudo.

O currículo tem como seu ponto de constituição inicial a política que o estabelece. Assim, a fim de compreender o conceito de política, apoia-se nos estudos de Ball (1993) que conceitua políticas como texto e como discurso. Neste sentido, conforme Lopes e Macedo (2011) afirmam, com base em Ball (1994), a política deve ser compreendida simultaneamente como texto e como discurso. Políticas são discursos na medida que se constituem como “práticas que constituem o objeto de que falam, que estabelecem as regras do jogo que se dão as lutas em torno dos significados” (LOPES; MACEDO, 2011, p.260). E políticas são textos, na medida em que se constituem

[...] como representações codificadas de formas complexas (através de lutas, compromissos, interpretações e reinterpretações públicas autorizadas) e decodificadas também de formas complexas (via interpretações dos atores e significados em relação a suas histórias, experiências, habilidades, recursos e contexto) (BALL, 1993, p.11, tradução nossa)<sup>1</sup>.

E a política, neste cenário, é também discurso já que não se pode separar do discurso estas representações codificadas e decodificadas de forma complexa, e, ainda, sem discurso este movimento não se efetivaría.

A partir deste entendimento de currículo e de política, a teoria do dispositivo pedagógico, desenvolvida por Basil Bernstein se constitui como um aporte teórico que amplia a compreensão da natureza do currículo e da complexidade da política como texto e como discurso.

E importante esclarecer que o dispositivo pedagógico se constitui como a estrutura pela qual o discurso pedagógico é distribuído e as regras que o constituem estão dispostas de forma hierárquica. Assim, após ser produzido e distribuído, por meio das regras distributivas, o discurso pedagógico é recontextualizado e transmitido por meio das regras recontextualizadoras para ser, posteriormente, adquirido por meio das regras avaliativas (BERNSTEIN, 2003). Neste cenário, a

---

<sup>1</sup> No idioma original. “[...] as representations which are encoded in complex ways (via struggles, compromises, authoritative public interpretations and reinterpretations) and decoded in complex ways (via actors' interpretations and meaning in relation to their history, experiences, skills, resources and context”. (BALL, 1993, p.11).

recontextualização se efetiva pelo fato de que ao mover-se de um contexto para outro, o discurso pedagógico passa por uma mudança provocada pela atuação da ideologia. A ideologia, desta forma, transforma o discurso toda vez que ele é deslocado de uma posição para outra (BERNSTEIN, 2000). Esta transformação, se dá, como apontam Mainardes e Stremel (2010) por meio da sua seleção, simplificação, condensação e reelaboração e por fim, associação a outros discursos, formando, assim, um outro discurso. Neste contexto, “as regras recontextualizadoras regulam a formação de discursos pedagógicos específicos (BERNSTEIN, 2000, p. 28, tradução nossa)<sup>2</sup>.

O conceito de recontextualização, por sua vez, se caracteriza como bastante útil para o estudo das políticas curriculares, já que pode ser utilizado para análises de políticas tanto em nível micro quanto em nível macro (MAINARDES; STREMEL, 2010). Neste sentido, conforme Lopes (2004) sublinha

[...] a recontextualização desenvolve-se tanto na transferência de políticas entre os diferentes países, na apropriação de políticas de agências multilaterais por governos nacionais, quanto na transferência de políticas do poder central de um país para os governos estaduais e municipais, e destes para as escolas e para os múltiplos textos de apoio ao trabalho de ensino (LOPES, 2004, p. 113).

Desta forma, o conceito de recontextualização pode ser utilizado tanto no estudo das influências e do processo de elaboração dos documentos que norteiam a política curricular de formação de professores no país quanto no processo de transformação que o discurso propagado por estas políticas perpassa ao ser deslocado para outros contextos, como no caso deste estudo, para o contexto de elaboração do PPC de um curso de licenciatura em Letras.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa que ora se apresenta está em processo de construção, e, portanto, até o momento não há conclusões de como o discurso presente no PPC em análise se recontextualiza a partir dos documentos oficiais que orientam a política curricular de formação de professores no país. No entanto, a partir dos estudos realizados até então, pode-se inferir que a mudança do discurso oficial ao ser deslocado para o contexto institucional da referida universidade é inevitável. Isso porque, a ideologia atua neste movimento de deslocamento do discurso de um contexto para o outro. A partir da ação da ideologia, o discurso se transforma; se modifica. Torna-se, então, outro discurso. Ao término, deste estudo acredita-se ser possível identificar e analisar o novo discurso presente no PPC do curso Letras Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa que se constitui a partir da política curricular nacional para a formação de professores.

---

<sup>2</sup> No idioma original. [...] recontextualizing rules regulate the formation of specific pedagogic discourse. (BERSNSTEIN, 2000, p. 28).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, S.J. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes, **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, Londres, v.13, n.2, 10-17. 1993.
- BERNSTEIN. B. **Class, codes and control**: Theoretical Studies towards a Sociology of Language. London: Routledge, 2003.
- BERNSTEIN. B. **Pedagogy, Symbolic control and identity**: theory, research and critique. Revised Edition. Estados Unidos: Rowman & Littlefield Publishers, 2000.
- LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.26. 109-118, 2004.
- LOPES, A.C.; MACEDO, E.; Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas do currículo. In. BALL, S.J; MAINARDES, J. (Orgs) **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 10, p. 248 – 282.
- MAINARDES. J.; STREMEL. S. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 31-54, 2010.
- SILVA, T. T. Apresentação. In. GOODSON, I. F. **Curriculum**: teoria e história. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 7-13.
- SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, 2005.
- SHIROMA, E.O. SANTOS, F.A. Slogans para a construção do consentimento ativo. In. EVANGELISTA, O. (org). **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2014. Cap.1, p. 21-45.
- SHIROMA, E. CAMPOS, R.; GARCIA, R. M. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, 2005.